

## Poética oral: saberes em movimento

Pricila S. da Silva<sup>1</sup>, Vanusa M. Santos<sup>2</sup>.

1. Estudante de IC da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; \*[pri.santos21@outlook.com](mailto:pri.santos21@outlook.com)

2. Pesquisadora do Depto.de Ciências Humanas e Tecnologias, UNEB, Eunápolis/BA

Palavras Chave: *Poética oral, narrador, saberes populares.*

### Introdução

A poética oral não pode ser interpretada apenas a partir dos pressupostos teóricos formulados para análise e avaliação de obras escritas. Assumir tal posicionamento minimiza o potencial estético dessa produção, por não contemplar aspectos que lhe são essenciais, como a entonação da voz de seu autor, seus gestos, sua expressão facial, sua comunicabilidade com os ouvintes, enfim, a *performance* (zumthor, 2000). De igual maneira, a composição oral não se difere da escrita apenas por sua forma de expressão, mas por materializar uma forma específica de estruturar o pensamento (ONG, 1998). Desconhecendo esses aspectos, atribuímos sentidos simplistas às obras por serem seus autores desconhecedores dos princípios de literariedade próprios da escrita.

O Projeto *Práticas culturais populares: desafios contemporâneos* (CAAE 30413414.0.0000.0057; aprovado pelo CEP/UNEB, conforme parecer nº: 1.046.718 de 04 de maio de 2015) tem possibilitado compreender esses momentos de performance como extremamente criativos e complexos. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar alguns procedimentos narrativos utilizados pelo contador de histórias, Idelbrando Moreira de Souza, morador de Gabiarrá, distrito de Eunápolis-BA, no processo de incorporação de suas vivências à tradição fabular que recria no momento da performance.

### Resultados e Discussão

O grupo de pesquisa *Práticas culturais populares: desafios contemporâneos* registrou em vídeo algumas performances de Idelbrando Moreira (Seu Deba) em 2015. Foram vinte e sete narrativas de temáticas e formatos diversos. Em performance o narrador se apresenta com desenvoltura e empenhado em seu fazer poético. Mostra-se possuidor de um vasto repertório dos gêneros da cultura popular, como cordel, repentes, piadas, contos e etc. destaca-se ainda a habilidade em dinamizar os motivos herdados da tradição, reagrupando-os ou mesmo modificando-os a partir de suas vivências.

Como todo narrador pertencente à cultura oral, Seu Deba faz uso de recursos mnemônicos para ativar o conhecimento que guarda consigo, como a versificação, presente, mesmo em seus textos em prosa. Transitando com facilidade por diversos gêneros, recorre ao passado para reafirmar no presente seus saberes e fortalecer os laços comunitários com sua audiência.

A vida é representada por uma série de acontecimentos próprios ou de outrem, trazidos à tona em narrativas que demarcam seu lugar na memória coletiva, práticas discursivas que independem das práticas letradas. Para demonstrar a autenticidade da narrativa normalmente o poeta oral se coloca como testemunha ocular dos fatos narrados ou até mesmo como protagonista da narrativa.

Como afirma Ria Lemaire (2010), o conhecimento será o mesmo, porém em cada contação soará de forma diferente.

O narrador a todo tempo põe a prova a superioridade do conhecimento formal, demonstrando que os saberes construídos a partir da observação das atividades do dia-a-dia também podem contribuir para a resolução de questões cotidianas, como ele mesmo afirma em uma de suas narrativas:

*“Nunca fui na escola, pra aprender nada. Meus professor era as boiada e minha escola era o curral.”*

O tom humorístico também é uma estratégia utilizada pelo narrador para garantir a atenção do ouvinte. De igual modo, envolvê-lo nas narrações, com questionamentos ou lembranças de conhecimento da comunidade, atesta sua habilidade em organizar suas histórias, ressignificando-as a partir das aspirações da plateia.

### Conclusões

O estudo das performances de seu Idelbrando nos fez compreender que contar história não é repetir algo ouvido ou transmitir um saber memorizado, mas é misturar essa tradição às experiências diárias, vivificando a narrativa de modo que esta faça sentido para os envolvidos, mobilizando-os no processo de continuidade da corrente de contação.

A pesquisa contribuiu para uma percepção mais alargada da literatura, expressão humana que, antes de referenciar o modo como se materializa, remete a formas diferenciadas de trabalhar a linguagem e interpretar o mundo.

### Agradecimentos

Ao Programa de Iniciação Científica da UNEB pela bolsa PICIN/UNEB;  
à Universidade do Estado da Bahia, em especial ao *campus XVIII*;  
ao Senhor Idelbrando Moreira de Souza (In memoriam).

LEMAIRE, Ria. Tradições que se refazem. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 35. Brasília, janeiro-junho de 2010, p. 17-30.

ONG, Walter. Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra. Tradução de Enid Abreu Dobránszky. Campinas-SP: Papirus, 1998.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção e leitura*. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suelly Fenerich. São Paulo: Educ, 2000.